



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS - DCEA  
CAMPUS DE CAICÓ  
WALCLEI EUDES DE SOUZA

**A CONCEPÇÃO DO INVESTIMENTO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:**

Análise e pesquisa da grade curricular e o conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis do CERES Caicó com relação a mercado financeiro.

CAICÓ/RN

2022

WALCLEI EUDES DE SOUZA

**A CONCEPÇÃO DO INVESTIMENTO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:**

Análise e pesquisa da grade curricular e o conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis do CERES Caicó com relação a mercado financeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CERES/Caicó.

Área de concentração:

Finanças Pessoais e Mercado Financeiro.

Orientador: Prof. Me. Edivaldo do Nascimento Duda

Caicó, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Edivaldo do Nascimento Duda - UFRN/CERES  
Orientador

---

Profa. Ma. Maria do Socorro Valentim - UFRN/CERES  
Examinador

---

Prof. Esp. Salmo Batista de Araújo - UFRN/CERES  
Examinador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof<sup>a</sup>. Maria Lúcia da Costa Bezerra - -CERES- - Caicó

Souza, Walclei Eudes de.

A concepção do investimento no curso de Ciências Contábeis: análise e pesquisa da grade curricular e o conhecimento dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES/Caicó com relação a mercado financeiro / Walclei Eudes de Souza. - Caicó, 2022.

31f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas.

Orientador: Prof. Me. Edivaldo do Nascimento Duda.

1. Investimentos financeiros. 2. Perfil de investidor. 3. Mercado financeiro. I. Duda, Edivaldo do Nascimento. II. Título.

RN/UF/BS-Caicó

CDU 336.76

## **RESUMO**

Este estudo objetivou saber se a atual grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES/Caicó fomenta o interesse dos alunos pela área do mercado financeiro, identificar quantos discentes já investem, o perfil de investidor dos alunos, o interesse dos mesmos sobre o tema investimento e Mercado Financeiro, além da utilização desse conhecimento para analisar investimentos e na tomada dessa decisão. Para atender a este objetivo foi feita uma pesquisa descritiva de natureza básica, com abordagem qualitativa e quantitativa. Sendo assim, na coleta de dados, foi aplicado um questionário online, por meio do Google Forms, com os alunos das cinco turmas do curso. Os principais resultados sugerem que falta no curso uma maior abordagem sobre o assunto, tendo apenas uma matéria optativa, oferecida no final do curso, os alunos do curso possuem baixa familiaridade com quase todos os tipos de investimento, sendo a maioria de perfil conservador, com baixa tolerância a perdas e por isso mantem o pouco dinheiro que sobra parado na poupança.

**Palavras-chave:** Investimentos Financeiros; Perfil de Investidor; Mercado Financeiro

## **ABSTRACT**

This study aimed to know if the current curriculum of the Accounting Sciences course at UFRN/CERES/Caicó promotes students' interest in the financial market area, identifying how many students already invest, the investor profile of the students, their interest on the theme investment and Financial Market, in addition to the use of this knowledge to analyze investments and in making this decision. To meet this objective, a descriptive research of a basic nature was carried out, with a qualitative and quantitative approach. Thus, in the data collection, an online questionnaire was applied, through Google Forms, with the students of the five classes of the course. The main results suggest that the course lacks a greater approach on the subject, having only one optional subject, offered at the end of the course, the students of the course have low familiarity with almost all types of investment, being the majority of conservative profile, with low tolerance to losses and that's why they keep what little money they have left in savings.

**Keywords:** Financial Investments; Investor Profile; Financial Market

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a bolsa brasileira viu o número de investidores mais que triplicar, saindo de pouco mais de 800.000 em 2018 para quase 5 milhões de investidores pessoa física, de acordo com dados extraídos do site da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) em janeiro de 2022 (B3, 2022). Apesar desse incrível crescimento, segundo o site Valor Investe esse número representa apenas 3% da nossa população, enquanto nos EUA e Japão esse percentual chega a 55% e 45%, respectivamente (Valor Investe, 2021), demonstrando o quanto ainda podemos crescer.

Segundo o site do Estadão, apenas em 2020, 28 novas empresas brasileiras ingressaram na bolsa de valores, movimentando R\$ 117 bilhões (Estadão, 2020). E de acordo com reportagem do site Money Times, a XP Investimentos, avaliava que em 2021 deveria ter 100 novos IPOs (Initial Public Offering) sigla em inglês para oferta pública inicial (Money Times, 2021).

Apesar do aquecimento do mercado de capitais o número de profissionais capacitados e com conhecimento nessa área é muito pequeno. Segundo dados da APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, no Brasil tem apenas 1169 (mil cento e sessenta e nove) profissionais habilitados a trabalhar na área em corretoras e casas de análise (APIMEC,2022).

Este é um mercado onde o conhecimento contábil é fundamental. Em 1986 Ludícibus e Marion (1986) já questionavam se as escolas de contabilidade estavam adequadas às exigências de ensino da ciência contábil e concluíram que o aumento desenfreado da quantidade de Instituições de Ensino Superior, a falta de preparo do corpo docente e a deficiência da metodologia dessas instituições contribuíam para a piora do nível de ensino do curso de Ciências Contábeis.

Em 2021 o MEC – Ministério da Educação em parceria com a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, lançou o Programa de Educação Financeira nas Escolas, com o objetivo de oferecer aos professores cursos gratuitos de formação em educação financeira, tornando o tema mais presente nas salas de aula, já que este é um tema transversal na Base Nacional Comum Curricular (MEC/CVM, 2021). De forma que o assunto Finanças passará a ser ministrado desde o ensino básico.

No curso de Bacharelado em Ciências contábeis do CERES de Caicó é ofertado toda a base teórica para a formação contábil. O conhecimento adquirido em

matérias como análise das demonstrações contábeis, matemática financeira e finanças corporativas fornecem aos discentes ferramentas muito utilizadas no mercado financeiro, o que deveria favorecer competências aos estudantes de contabilidade técnicas e instrumentos para avaliação de empresas, embora não sejam exigidas explicitamente no perfil dos formandos desenhado pelas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, através da Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004 do Conselho Nacional de Educação, por sua Câmara de Educação Superior (CNE/CES, 2004). No entanto, não consta na sua grade curricular nenhuma matéria específica para esse mercado.

Sendo assim, surge o seguinte questionamento: Como a temática Investimentos e Finanças são abordados dentro do curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES/Caicó? No intuito de responder a essa questão problema, o objetivo geral desta pesquisa é investigar se a atual grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFRN Ceres Caicó/RN fomenta o interesse dos alunos pela área do mercado financeiro.

Em relação aos objetivos específicos, o estudo visa identificar quantos discentes já investem e o perfil desses discentes investidores; verificar o interesse dos discentes do curso sobre o tema Investimento e Mercado Financeiro; verificar se utilizam dos conhecimentos adquiridos no curso para analisar seus investimentos; analisar se esses conhecimentos ajudam na sua tomada de decisão e se pretendem seguir nessa área profissionalmente.

Gaspar (2017, p.15) assegura que por mais que os cursos universitários de Ciências Contábeis não deem muita ênfase ao ensino voltado para a área financeira, grande parte dos alunos que se profissionalizam nessa carreira sai da faculdade com duas características valiosíssimas, capacidade analítica e entendimento apurado dos fluxos financeiros.

Com um mercado em plena expansão, uma demanda por profissionais capacitados cada vez maior, remuneração bastante atrativa, uma vantagem competitiva dos contadores em relação a outros públicos, seria natural o interesse pela área, mas será que esse conhecimento é, de fato, apresentado aos estudantes do curso? E caso seja, é levado em consideração, na hora de decidir a área de atuação? Qual o Perfil Investidor destes alunos?

Portanto, esta pesquisa se mostra relevante tanto para os discentes, ao fornecer dados que poderão ajudá-los em sua carreira profissional, como para os

docentes e gestores da instituição, que poderão ofertar outras disciplinas complementando o aprendizado nesta área. Esta pesquisa também será importante para o mercado financeiro como fomentadora do interesse nesta área, tanto como investidor pessoal, como profissional, suprimindo uma demanda reprimida atualmente no Brasil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico da pesquisa foi dividido em três partes, a primeira explicando o Mercado Financeiro e a sua importância para a Economia em geral, a segunda correlacionando o Mercado Financeiro com o curso de Ciências Contábeis e a terceira parte correlacionando estudos empíricos de estudantes de ciências contábeis com esta pesquisa.

### **2.1 MERCADO FINANCEIRO**

Segundo Gitman (2010): o termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre as pessoas, empresas e órgãos governamentais.

Na visão de Selan (2014), entende-se por mercados financeiros o mecanismo ou ambiente por meio do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços. São mercados nos quais os recursos financeiros são transferidos dos agentes superavitários, isto é, que tem um excesso de fundos, até aqueles agentes deficitários, ou seja, que tem necessidade de fundos.

De acordo com Assaf Neto (2003, p. 106), a intermediação financeira desenvolve-se de forma segmentada, com base em quatro subdivisões estabelecidas para o mercado financeiro: Mercado Monetário, Mercado de Crédito, Mercado de Capitais e Mercado Cambial.

Para Gitman (2010), os dois principais mercados financeiros são o mercado monetário e o mercado de capitais. Transações em obrigações de curto prazo, ou títulos negociáveis, ocorrem no *mercado monetário*. Títulos de longo prazo — ações e obrigações — são negociados no *mercado de capitais*.

O mercado de capitais está estruturado de forma a suprir as necessidades de investimentos dos agentes econômicos, através de diversas modalidades de financiamentos a médio e longo prazo para capital de giro e capital fixo. É constituído pelas instituições financeiras não bancárias, instituições componentes do sistema de poupança e empréstimo (SBPE) e diversas instituições auxiliares. Os financiamentos de prazo indeterminado são operações que envolvem a emissão e a subscrição de ações (ASSAF NETO, 2011, p. 74).

Pinheiro (2009, p. 174), complementa que o mercado de capitais representa um sistema de distribuição dos valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por elas.

O mercado de capitais assume um papel relevante no processo do desenvolvimento econômico. É o grande municiador de recursos permanentes para a economia, em virtude da ligação que se efetua entre os que tem capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo, isto é, aqueles que apresentam déficit de investimento (ASSAF NETO, 2011, p. 74).

Embora o mercado financeiro esteja cada vez mais regulado e autorregulado, nenhuma estratégia de investimento é livre de risco e os investidores necessitam estarem atentos à dinâmica e a evolução das normas e regras específicas de cada mercado, condição para um investimento seguro e eficiente. (PEREIRA, 2014)

De acordo com a teoria do investimento, as pessoas são avessas ao risco por natureza, o que significa que, em geral, preferem se submeter a menos riscos. Para que façam investimentos mais arriscados, precisam ser induzidas pela promessa de maiores retornos. Assim, os mercados ajustarão os preços dos investimentos para que, com base nos fatos conhecidos e nas percepções comuns, os mais arriscados pareçam prometer maiores retornos. (HOWARD MARKS, 2020, p.33)

O trabalho de Ball e Brown (1968) foi uma base importante da modernidade da pesquisa de mercado de capitais porque afirmou o valor das demonstrações financeiras como uma ferramenta de pesquisa (Kothari, 2001)

De acordo com Ball e Brown (1968), os preços das ações associadas à divulgação dos relatórios financeiros devem prover evidência de que a informação refletida nesses relatórios é útil. O estudo de pesquisa de Ball e Brown em 1968 mudou o campo da contabilidade e mudou a natureza da pesquisa de mercado de capitais (Kothari,2001). Isto mudou o campo da contabilidade porque antes do trabalho de Ball e Brown, os investidores sentiram que as demonstrações contábeis



tenham valor mínimo (Ball e Brown, 1968). As demonstrações financeiras foram concebidas para serem construídas com base em normas, subjetivas preferências dos preparadores das demonstrações financeiras (Kothari, 2001).

## **2.2 MERCADO FINANCEIRO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Segundo Kiyosaki e Lechter (2017), muitas pessoas sofrem com problemas financeiros, porque nunca estudaram temas relacionados a contabilidade e a investimentos, assuntos importantes para suas vidas. E os que estudaram em meio acadêmico, não sabem aplicar em suas finanças. “Fazer previdência passa por poupar, investir, capitalizar e, para isso, é preciso conhecer o mundo das finanças” (FOLLADOR, 2013, p.14).

É pouco notado o perfil investidor dos profissionais contábeis, este papel ainda está vinculado a administradores e economistas. Contudo os conhecimentos contábeis podem ser facilmente traduzidos para a bolsa de valores e outros investimentos que conseqüentemente, fazem com que este seja um profissional cada vez mais requisitado pelo mercado de ações. (NUNES, 2018)

Marion (2009, p.26), diz que após o encerramento do ciclo do curso superior de contabilidade, o profissional é identificado como contador ou Bacharel em Ciências Contábeis. Sendo que a contabilidade pode ser estudada de uma forma geral voltada para todas as empresas ou de forma particular, aplicada em um certo ramo de atividade voltada para um setor específico da economia.

Czesnat, Cunha e Domingues (2009, p.04), declaram que no Brasil o campo de atuação dos contadores é bem amplo, podendo esse profissional atuar em entidades privadas, públicas ou como um profissional liberal autônomo.

Ainda segundo o autor Voese (2017, p.37), as instituições de educação superior estão criando um cidadão e profissional com capacidade analítica, preparado e capaz para o cenário competitivo do mercado de trabalho.

A contabilidade é uma ciência importante por fazer parte tanto da vida pessoal dos indivíduos quanto dos negócios empresariais. É uma ciência que tem como objetivo o estudo do patrimônio das entidades e de sua dinâmica, fornecendo informações e auxiliando a tomada de decisões de usuários internos e externos às empresas. (MARION, 2006; IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009; IUDÍCIBUS, 2010)

Nesse processo de modificação da contabilidade, o contador, que é o profissional diretamente ligado à ciência, deve estar capacitado para exercer funções cada vez mais amplas e complexas, não podendo mais se restringir apenas à escrituração dos fatos contábeis (LAMES; ALMEIDA, 2009; PIRES; OTT; DAMACENA, 2010) A constante evolução e o aperfeiçoamento da contabilidade exigem cada vez mais profissionais qualificados e preparados para enfrentarem novos desafios e proporcionarem informações tempestivas e úteis no processo de tomadas de decisões estratégicas das organizações. (LAMES; ALMEIDA, 2009)

O conhecimento só tem valor pelo que se aproveita de sua aplicação a um fim útil. (HILL, Napoleon; quem pensa, enriquece; p.58, 2020)

### **2.3 Estudos empíricos dos estudantes de ciências contábeis**

Em sua pesquisa com os alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Nunes (2018) verificou que para a maioria dos pesquisados, 30%, buscam informações na internet e jornais, 32% solicitam a opinião de consultores de bancos e 13% pedem a opinião de familiares. Já Andrade (2020), na sua pesquisa com os alunos de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba identificou que, para 71% dos pesquisados a melhor fonte de informação sobre investimento é a internet.

Em sua pesquisa, Nunes (2018) evidenciou que 54% dos alunos respondentes possuem perfil conservador, que 40% possuem perfil moderado e que 6% dos alunos já possuem perfil agressivo. Na mesma pesquisa, comprovando o dado anterior, Nunes (2018) descobriu que 45% dos alunos investiam em poupança.

Na pesquisa de Andrade (2020) foi possível perceber que mais da metade, 59% dos respondentes possuem familiaridade média até muito alta com os investimentos em Poupança, CDB, LCI, LCA e os outros, 41% possuem entre nenhuma familiaridade até baixa familiaridade. É provável que seja pela fácil acessibilidade à caderneta de poupança e afins. Já os investimentos em renda variável foram avaliados em sua maioria, 74,4%, como abaixo de uma familiaridade média, apresentando maior risco e requerem estudos e conhecimentos mais aprofundados sobre cada tipo de investimento específico.

Para Andrade (2020), os resultados obtidos revelaram que o conhecimento quanto à familiaridade com os ativos financeiros é bastante elementar, poucos alunos tinham uma familiaridade ao menos média com tipos de investimentos importantes que fazem girar a economia.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa descritiva por ser um estudo no qual o objetivo será levantar informações do tema e descrevendo as características colhidas na pesquisa. De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva busca descrever o comportamento das populações e fenômenos, dessa forma, o pesquisador social empírico normalmente se utiliza desse tipo de pesquisa.

Em relação a natureza, esta pesquisa é de natureza básica pois aprofundou o conhecimento a respeito da relação dos alunos do curso de Ciências contábeis com o mercado financeiro.

Para esta pesquisa foi usado uma abordagem qualitativa e quantitativa. Conforme Walliman (2015), os estudos qualitativos utilizam dados investigados no ser humano ou na sociedade que não podem ser medidos de modo exato. Já a análise quantitativa para lidar com dados na forma de números e usa operações matemáticas para investigar suas propriedades.

De acordo com Serapioni (2000), a pesquisa quantitativa busca se afastar da subjetividade, elencando dados estatísticos, voltados a um desfecho, utilizando procedimentos controlados, sendo possivelmente replicáveis e gerais, enquanto a abordagem qualitativa é subjetiva, baseada em características descritivas, exploratórias e indutivas, possuem dinamismo e são voltadas aos procedimentos de pesquisa.

Na estratégia para evidenciação dos dados, isto é, quanto aos procedimentos, esta pesquisa foi de levantamento (*survey*). A pesquisa de levantamento, busca conhecer o comportamento das pessoas diretamente, que, advém da solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, em sequência, por meio da análise quantitativa, busca obter conclusões congruentes aos dados coletados (GIL, 2002).

Por meio da pesquisa de levantamento objetiva-se chegar à descrição, explicação e exploração do fenômeno proposto. Ao fazer um levantamento, frequentemente se descreve como aparece naquela amostra aquele comportamento ou atitude. Pode-se chegar também a uma explicação para a presença daquele fenômeno e consegue-se explorar um tema que não está claro para o pesquisador (BAPTISTA, 2016).

De acordo com Batista (2016), O delineamento é apenas a parte inicial do trabalho científico, mas não menos importante da pesquisa. É a maneira de se

conseguirem os dados, ou seja, a forma estabelecida para se coletarem os dados de determinado problema com a melhor condição.

Primeiro foi feita uma análise da grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES/Caicó, disponível no SIGAA, correlacionando as matérias disponíveis e sua importância para o tema mercado financeiro.

Paralelamente, entre os meses de novembro e dezembro, foi aplicado um questionário on-line, via plataforma do Google Forms, aos alunos das 5 (cinco) turmas regulares do curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES/Caicó, contendo 16 (dezesesseis) perguntas, elaboradas pelo autor, buscando cumprir os objetivos da pesquisa. No momento desta pesquisa o curso contém um total de 243 alunos matriculados.

O questionário on-line apresentado aos alunos busca evidenciar a temática da pesquisa, traçando, inicialmente, um perfil dos respondentes, e, posteriormente, questões específicas sobre investimentos, resumidas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Resumo do Questionário On-line

<b>Questões</b>	<b>Objetivo</b>
1 a 4	Identificar perfil dos respondentes: semestre, faixa etária e renda mensal
5	Se respondente possui investimento
6	Identificar se já era investidor antes do curso
7	Identificar grau de experiência em investimento
8	Identificar fonte de informações para investimento
9	Identificar o principal objetivo do investimento
10	Identificar aversão a risco/limite aceitável de perda
11	Descrever aplicações financeiras dos respondentes
12	Evidenciar o conhecimento dos tipos de investimento
13	Evidenciar se o curso despertou interesse em investimento
14	Evidenciar se o curso prepara para o trabalho no mercado financeiro
15	Identificar disciplinas no curso que favoreceram conhecimentos em análise de investimentos no mercado financeiro
16	Identificar participação em curso de extensão voltado para investimentos

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

O link contendo o questionário foi enviado através das redes sociais, principalmente por meio dos grupos de WhatsApp das turmas.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva (HAIR Jr. et al., 2010), por meio do software Microsoft Office Excel, na qual inicialmente foi de forma

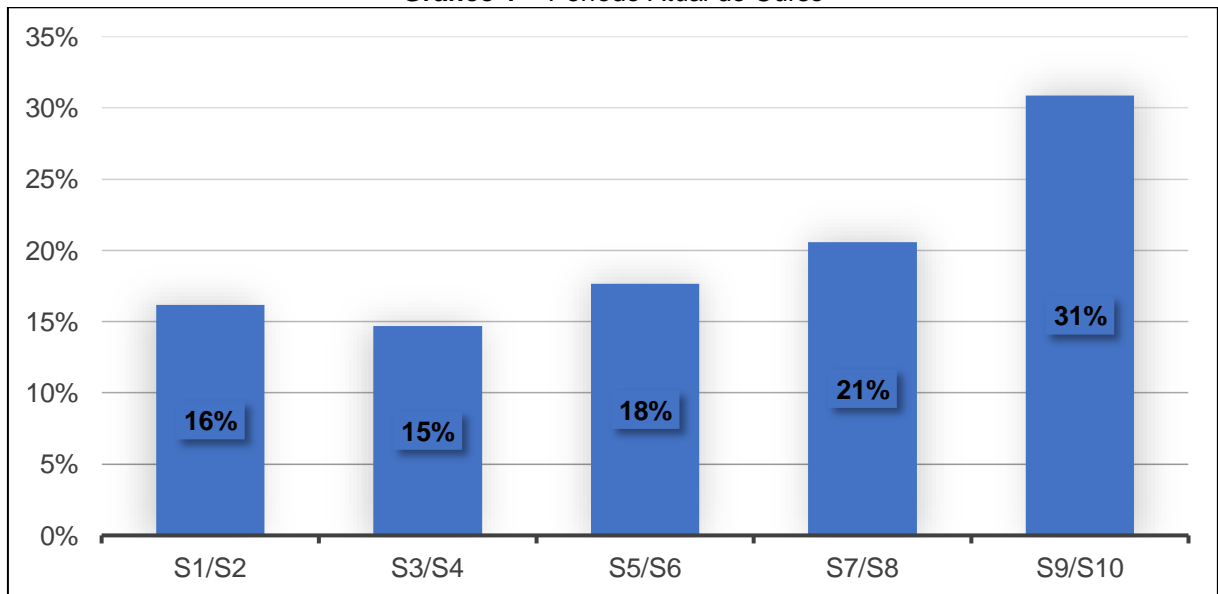
unidimensional, ou seja, analisando cada uma das questões separadamente. Posteriormente, visando identificar possível relação entre questões (análise bidimensional), foi realizado o confronto entre as questões.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são detalhados os resultados extraídos do questionário aplicado aos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte CERES/Caicó. Houve uma participação de 68 dos 243 alunos matriculados no curso, o que representa 28% do universo da pesquisa. As quatro primeiras perguntas serviram para identificar o perfil socioeconômico dos respondentes.

A primeira pergunta identificou qual o período os respondentes estão cursando. Como podemos ver no gráfico 1, houve a participação dos alunos de todos os semestres do curso de ciências contábeis, com uma maior adesão dos alunos que estão cursando os semestres finais, com 31% do S9/S10 e 21% do S7/S8. Também tivemos 16% no S1/S2, 15% no S3/S4 e 18% no S5/S6. Se considerarmos que estas turmas são as mais numerosas, esses números destacam a baixa adesão a pesquisa realizada.

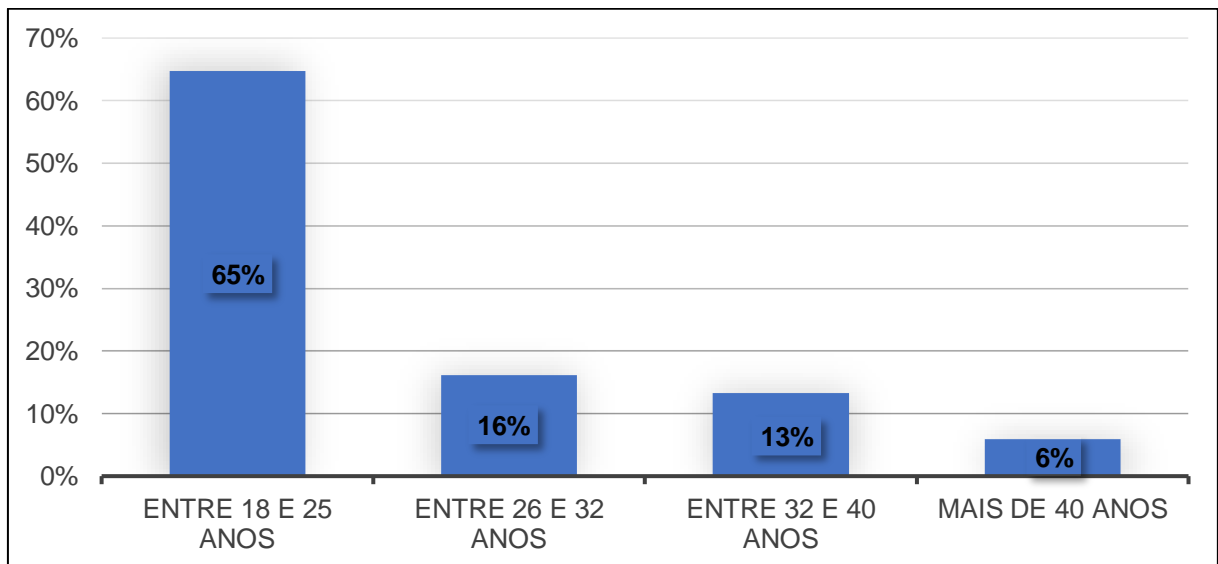
**Gráfico 1 – Período Atual do Curso**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

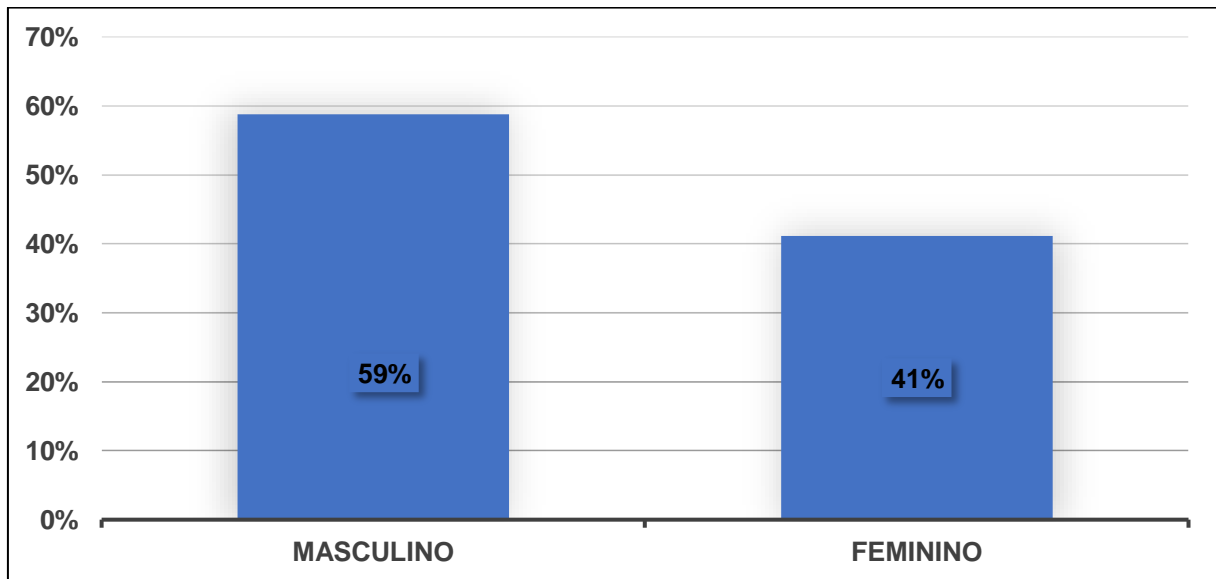
A segunda pergunta identificou a faixa etária dos estudantes de ciências contábeis. No gráfico 2 podemos identificar que a faixa etária entre 18 e 25 anos corresponde a 65% da amostra e apenas 6% com mais de 40 anos, demonstrando que a grande maioria são jovens e podem estar começando sua vida financeira. Segundo Cerbasi (2014), é no período da juventude ao receber os primeiros salários que os jovens devem se preocupar com seu futuro financeiro, afinal nessa época geralmente os gastos são menores, tornando mais fácil o acúmulo de reservas, entende-se que esta é uma grande oportunidade de construir independência financeira.

**Gráfico 2 – Faixa Etária**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

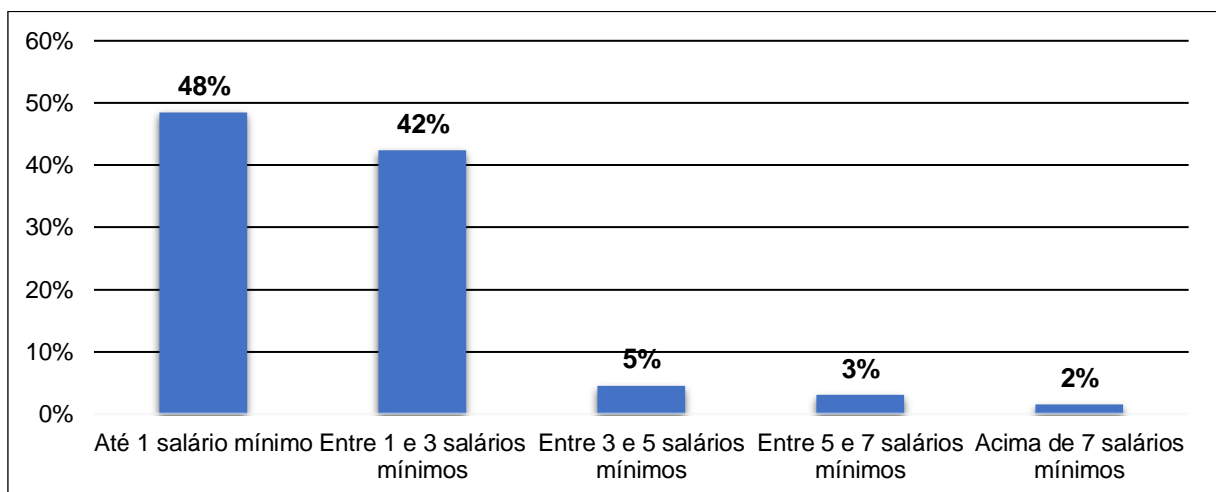
A terceira questão identificou o gênero dos respondentes. Podemos verificar no gráfico 3 que o público masculino representou 59% dos respondentes, enquanto o gênero feminino foi de 41% dos participantes da pesquisa.

**Gráfico 3 - Gênero**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foi perguntado na quarta questão sobre a renda mensal, fator que pode justificar algumas decisões sobre investimentos.

O gráfico 4 nos mostra que 48% recebem até um salário mínimo e 42% entre 1 e 3 salários mínimos. Os que declararam receber entre 3 e 5 salários mínimos representou 5% dos respondentes, 3% responderam que recebem entre 5 e 7 salários mínimos e 2% recebem acima de 7 salários mínimos.

**Gráfico 4 – Renda Mensal**

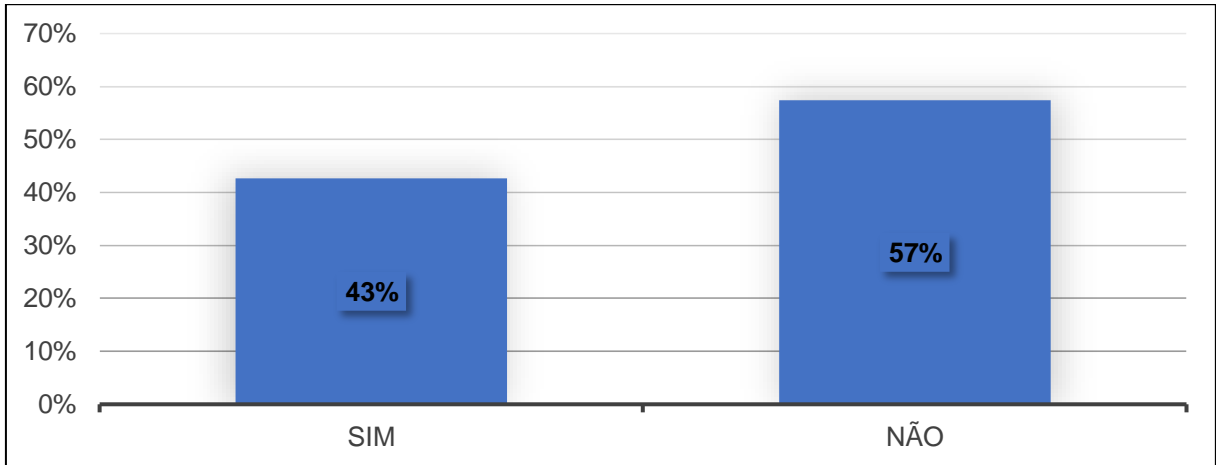
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da quinta até a décima segunda pergunta a pesquisa questionou a respeito do conhecimento e a exposição dos discentes do curso de ciências contábeis com ao tema investimentos.



Foi perguntado se possuíam algum tipo de investimento na quinta pergunta e 57% dos respondentes informaram que não possuíam investimentos e o restante, 43% declaram possuir algum tipo de investimento, como demonstra o gráfico 5.

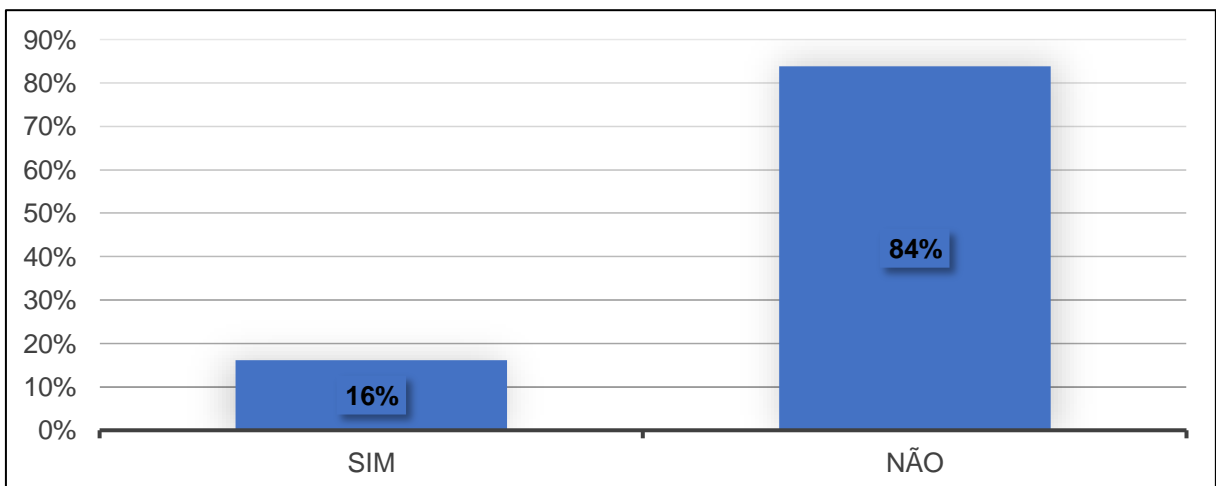
**Gráfico 5 – Possuem Investimentos**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Na sexta pergunta foi questionado se já investiam quando entraram no curso de ciências contábeis. O gráfico 6 demonstra que 84% de todos os respondentes, declararam que não investiam quando entraram no curso e apenas 16% dos respondentes já investiam.

**Gráfico 6 – Investiam antes do curso**



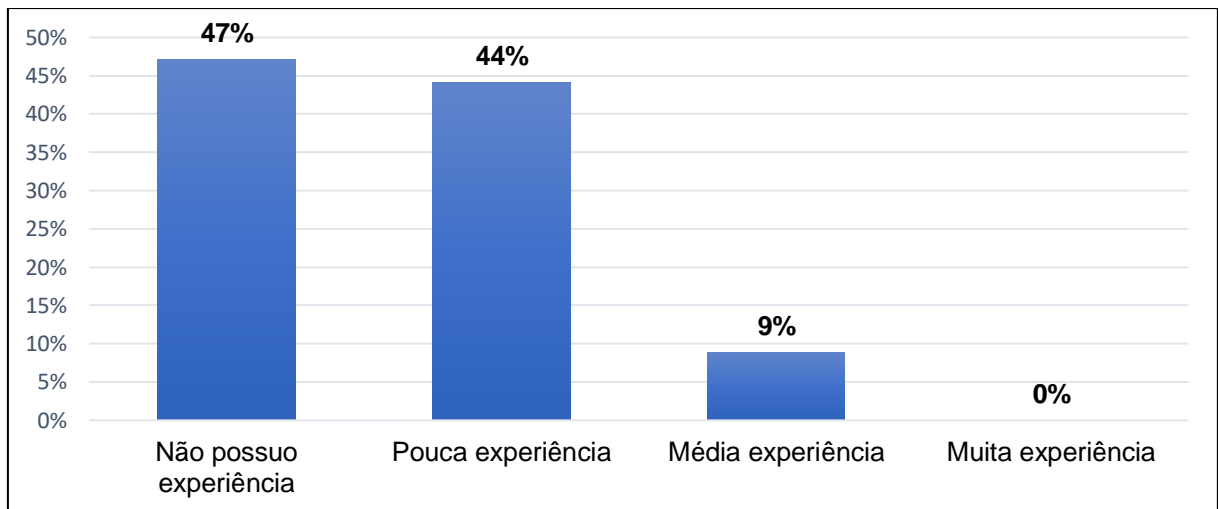
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Essa pergunta também serviu para identificar que, dos que possuíam investimentos, na questão 5, quantos começaram a investir no decorrer do curso. Dos 43% que declararam possuir investimentos na questão anterior, 38% já possuíam

investimentos antes de entrar no curso, enquanto 62% começaram a investir no decorrer do curso de Ciências Contábeis.

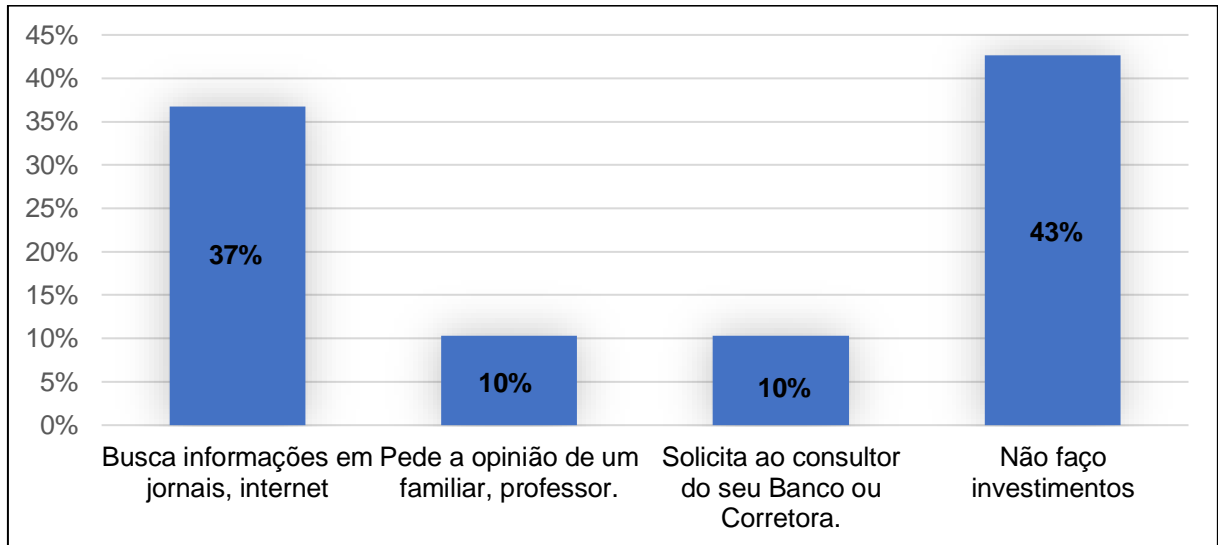
Já o grau de experiência com investimentos foi questionado na sétima pergunta e nenhum dos respondentes possuem muita experiência com investimentos e apenas 9% possuem média experiência, sendo a grande maioria, 91% com pouca ou nenhuma experiência. Com pouca experiência foram 44% e 47% não possuem experiência com investimentos. Essa diferença ficou bem explicita no gráfico 7.

**Gráfico 7 – Experiência com investimentos**



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A oitava pergunta procurou identificar onde os respondentes buscavam informações sobre investimentos. Essa pergunta foi feita a todos os respondentes para identificar se, mesmo os que não tem investimentos, procuram informações sobre o tema em algum local. O gráfico 8 com as fontes de informações sobre investimentos, detalha que 43% declararam não possuir investimentos e 37% buscam informações em jornais e internet, 10% pedem opinião de um familiar ou professor e o mesmo percentual solicitam ao consultor do seu banco ou corretora.

**Gráfico 8 – Fonte de informações sobre investimentos**

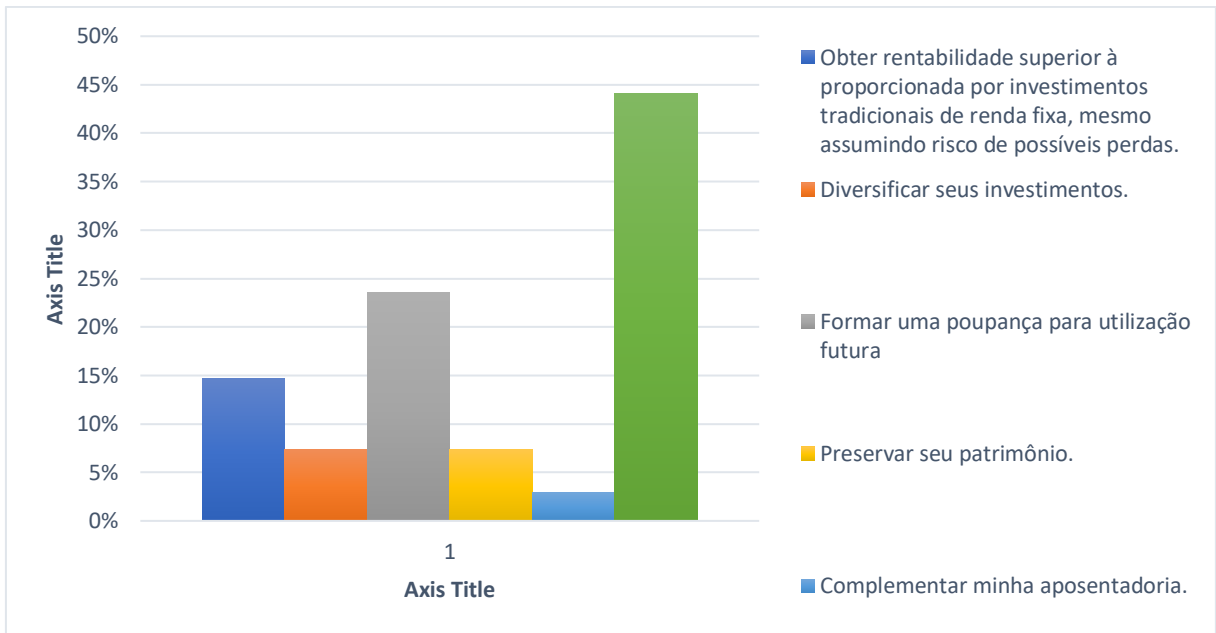
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Esses resultados se aproximam dos resultados de Nunes (2018) quanto a busca por informações em jornais e internet, onde em sua pesquisa esse resultado alcançou 30% dos alunos, mas se afasta quanto a solicitação de opinião de consultores de bancos que obteve 32%, em sua pesquisa.

A grande maioria dos respondentes declararam não investir, 43%. Mas, dos 57% que investem, 68% buscam informações na internet, dessa forma, essa pesquisa, valida o que Andrade (2020) mostrou em sua pesquisa que 71% dos respondentes acreditam que a melhor fonte de informação sobre investimentos é a internet.

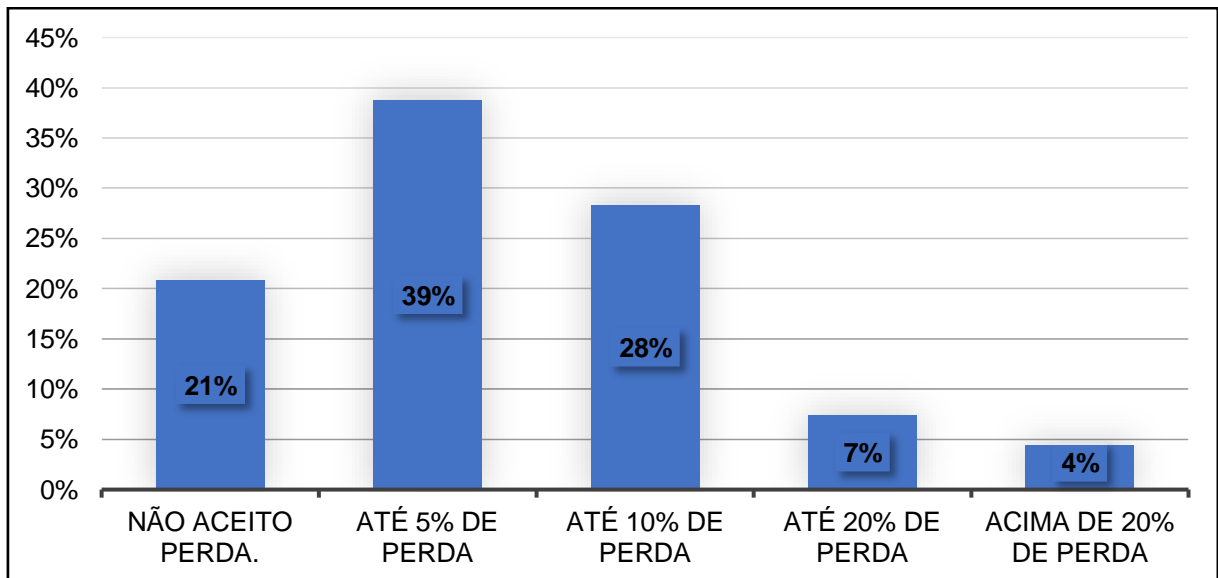
Também podemos identificar que da pesquisa de Nunes (2018), para a de Andrade (2020), o crescimento da internet como canal de informações sobre investimentos e que, da de Andrade (2020), para esta, não houve mudança significativa.

Na questão seguinte foi questionado sobre os objetivos dos investimentos como veremos no gráfico 9 e, seguindo a tendência de respostas, 44% não possuem nenhuma reserva, já 24% procuram formar uma poupança para utilização futura, 15% já procuram obter uma rentabilidade maior que os investimentos tradicionais de renda fixa, assumindo um risco um pouco maior. Diversificar seus investimentos e preservar seu patrimônio obtiveram o mesmo percentual de 7% e apenas 3% pretendem complementar sua aposentadoria com seus investimentos.

**Gráfico 9 – Objetivos para o investimento**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A décima questão procurou identificar o perfil de investidor através da tolerância a perdas no patrimônio investido, demonstrado através do gráfico 10.

**Gráfico 10 – Tolerância a perdas**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

De acordo com o gráfico, 21% dos respondentes não aceitam perdas de nenhuma proporção, característica de perfil extremamente conservador, 39% declararam que aceitam uma perda de no máximo 5%, assumindo um pouco mais de risco para ter um pouco mais de rentabilidade, mas com pouca tolerância a perdas, essas características demonstram um perfil conservador/moderado.

Aceitando uma perda de até 10%, se propondo a assumir um pouco mais de risco para obter maiores ganhos, 28% se enquadram num perfil moderado. Com um perfil de investidor agressivo, apenas 7% dos respondentes aceitariam uma perda de até 20% no patrimônio investido. Ainda houve 5% que aceitariam uma perda superior a 20%, esses são considerados investidores extremamente agressivos, são aqueles que procuram sempre as maiores rentabilidades, aceitando riscos cada vez maiores.

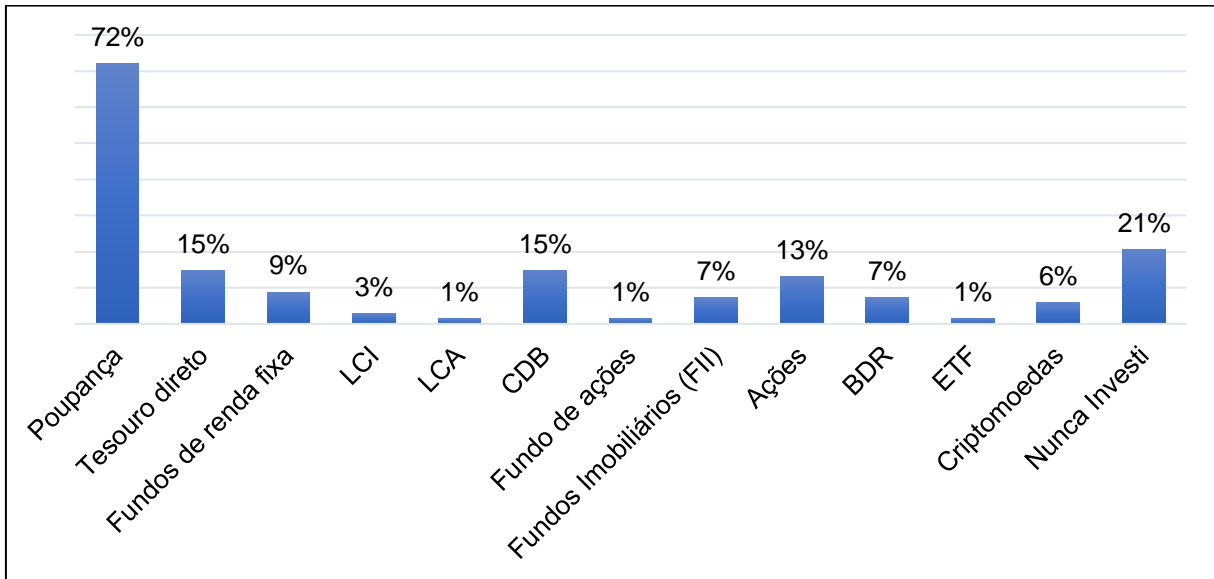
Nunes (2018) identificou em sua pesquisa, resultado semelhante, onde a tolerância a no máximo 5% de perda, obteve o maior percentual, nesse caso 46%.

A décima primeira questão identificou em quais produtos do mercado financeiro os discentes do curso de ciências contábeis investem e 72% possuem ou já possuíram poupança; 15% investem no Tesouro direto, o mesmo percentual de CDB. Os Fundos de renda fixa tiveram 9% e completando os investimentos em renda fixa, LCI com 3% e LCA com 1%.

Esses dados comprovam o perfil conservador da grande maioria dos discentes do curso de ciências contábeis, pois vem de encontro aos resultados da décima questão que mostrou a baixa tolerância as perdas de 60% dos respondentes e com os resultados da questão 9, que, quanto aos objetivos, dos que investem, 55% responderam, formar uma poupança para utilização futura e preservar seu patrimônio.

Os investimentos ligados a renda variável, de maior risco apresentaram menores percentuais, o mais relevante foram os investimentos em ações com 13%; seguido dos Fundos de Investimentos Imobiliários (FII) e de BDR, ambas com 7% dos respondentes. Em seguida vieram as Criptomoedas com 6% dos respondentes, surpreendendo, pois, este tipo de ativo, apesar de ser considerado de altíssimo risco, vem caindo nas graças dos investidores por proporcionar, a possibilidade, de ganhos também muito elevados. Completando as respostas em renda variável os fundos de ações e os ETFs com apenas 1% cada uma.

Finalizando o gráfico 11 com a diversificação de investimentos; 21% nunca investiram em nenhum tipo de ativo financeiro existente. Vimos na questão 4 que, 48% dos alunos recebem até 1 (um) salário mínimo, dado esse que pode justificar esses 21% que nunca investiram e o dado da questão 9 que mostra 44% que não tem nenhuma reserva financeira.

**Gráfico 11 – Diversificação de investimentos**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A décima segunda questão identificou a familiaridade dos alunos do curso de contábeis com produtos do mercado financeiro. A tabela 1 detalha o percentual das respostas quanto a familiaridade dos respondentes com alguns produtos do mercado financeiro e no gráfico 12 podemos comparar melhor as devidas proporções.

**Tabela 1 – Familiaridade com os investimentos**

<b>FAMILIARIDADE COM OS INVESTIMENTOS</b>	<b>NENHUMA</b>	<b>MUITO BAIXA</b>	<b>BAIXA</b>	<b>MÉDIA</b>	<b>ALTA</b>	<b>MUITO ALTA</b>
<b>Títulos públicos</b>	50%	11%	9%	20%	9%	2%
<b>Poupança, CDB, LCI, LCA</b> São os títulos de renda fixa mais conhecidos.	28%	15%	16%	15%	21%	4%
<b>Ações e Fundos de Ações</b>	56%	12%	16%	7%	4%	4%
<b>Fundos de Investimento Imobiliários</b>	57%	15%	15%	6%	4%	3%
<b>Mercado de Câmbio</b> <b>Instrumentos de hedge e minicontratos de moeda.</b>	71%	12%	9%	6%	3%	0%
<b>Criptomoedas: Bitcoin, Ethereum, XRP, Litecoin, etc.</b>	56%	12%	13%	9%	7%	3%
<b>Opções e contratos a termo</b> <b>Opções de compra/venda de ações, índice e moeda</b>	60%	19%	10%	7%	3%	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Podemos visualizar nesse quadro que os discentes do curso de ciências contábeis têm pouquíssima familiaridade com o mercado financeiro. Até mesmo produtos como poupança e CDB que são amplamente divulgado, apresentaram um percentual de respostas considerável, 59% dos respondentes declararam ter nenhuma, muito baixa ou baixa familiaridade com esses produtos, e 41% declararam ter média, alta ou muito alta familiaridade com esses produtos.

Nesse ponto, essa pesquisa, diverge da de Andrade (2020), invertendo os percentuais, pois a de Andrade (2020) obteve um percentual de 41% para nenhuma até baixa familiaridade e de 59% para média até muito alta familiaridade com os investimentos em Poupança, CDB, LCI e LCA.

Os títulos públicos ou títulos do tesouro direto apresentaram um percentual de 70% para nenhuma, muito baixa e baixa familiaridade e 30% para média, alta e muito alta familiaridade. Esse percentual surpreende, pois, este tipo de investimento vem

sendo amplamente divulgado em todas as mídias como uma opção a poupança, sendo mais rentável e de baixo risco.

Ações e fundos de ações obtiveram percentual de 84% para nenhuma, muito baixa e baixa familiaridade e apenas 16% dos entrevistados responderam que possuem média, alta ou muito alta familiaridade com esses produtos. Outro percentual preocupante, já que ações fazem parte do conteúdo disciplinar de várias matérias do curso de contábeis.

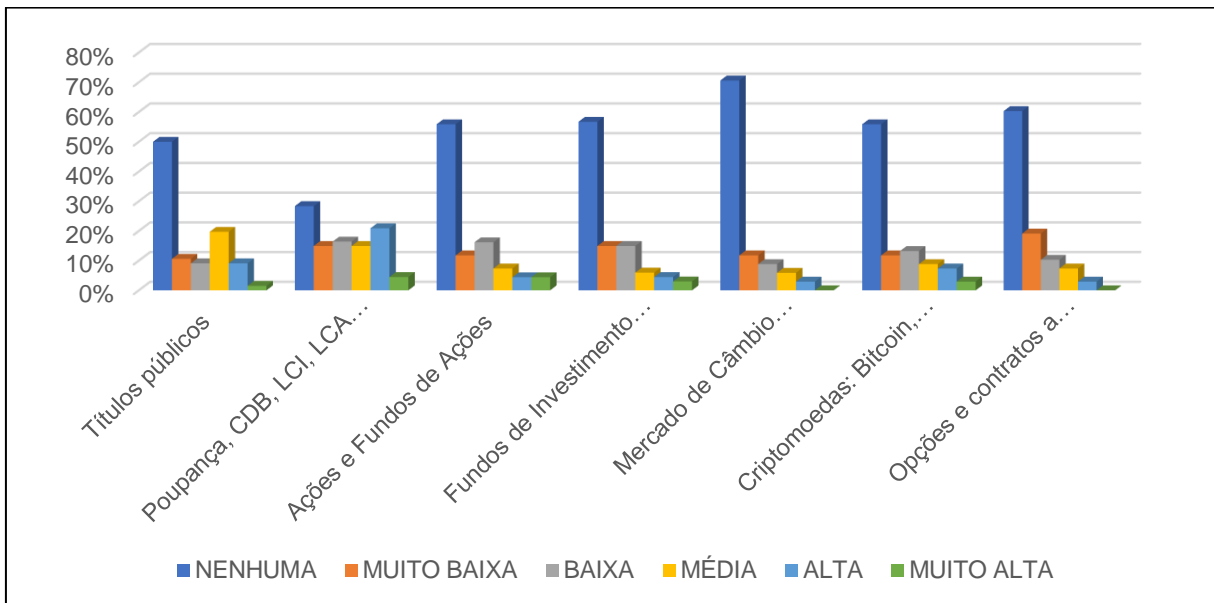
Quanto aos fundos de investimentos imobiliários, 87% declararam possuir nenhuma, muito baixa e baixa familiaridade e 13% que possuem média, alta ou muito alta familiaridade.

Surpreendentemente as criptomoedas obtiveram um percentual para média, alta e muito alta familiaridade de 19%, percentual maior do que ações e fundos de ações com 16% e Fundos de Investimentos Imobiliários (FII) com 13%, sendo esses os produtos de renda variável mais comuns do mercado financeiro.

Mercado de câmbio ficou com 92% para nenhuma, muito baixa e baixa familiaridade. Já opções e contratos a termo obtiveram 89% para nenhuma, muito baixa e baixa familiaridade, o que é bastante compreensível, pois, estes são produtos muito complexos, destinado a quem já tem bastante experiência no mercado.

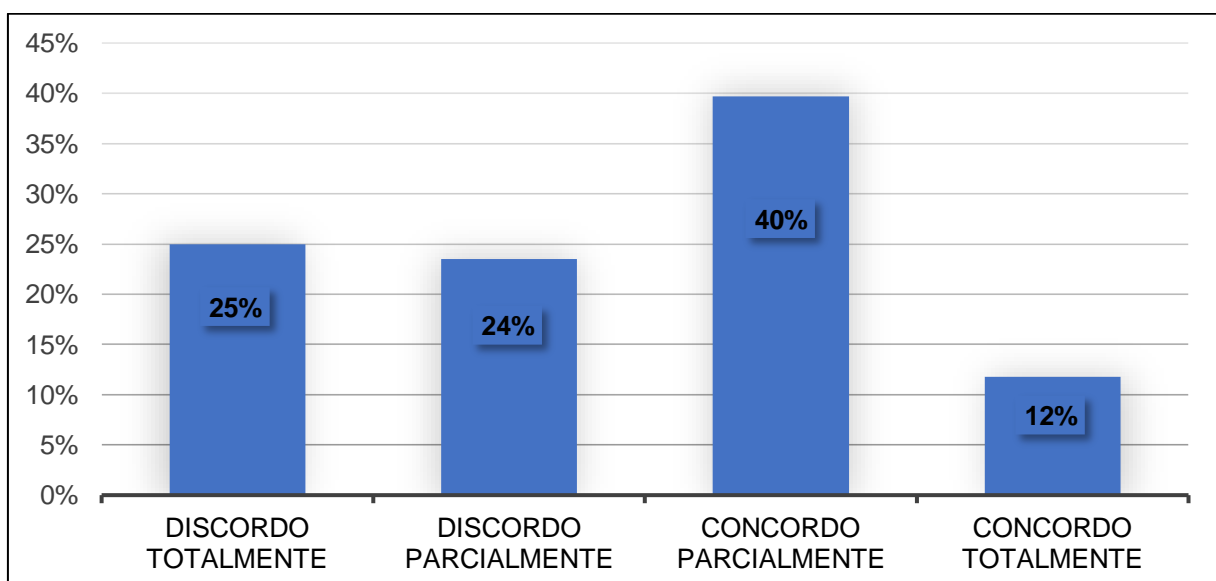
Quanto aos produtos de renda variável, como ações e fundos de ações, Fundos de Investimentos Imobiliários, Criptomoedas e Mercado de Câmbio, os resultados desta pesquisa se alinha com a de Andrade (2020), obtendo percentuais em torno dos 80% para nenhuma, muito baixa e baixa familiaridade com estes produtos.



**Gráfico 12 – Familiaridade com investimentos**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

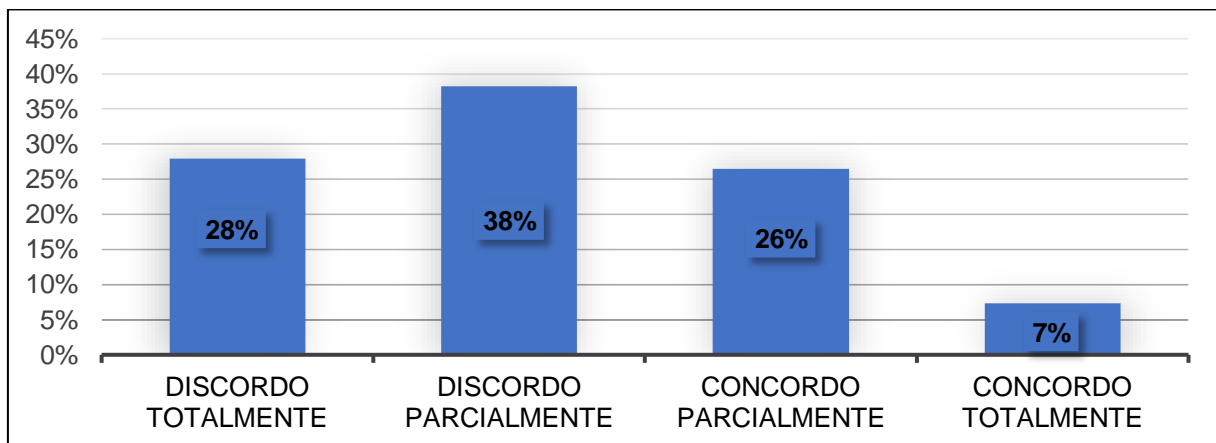
A décima terceira questão perguntou se o curso de ciências contábeis despertou nos estudantes do curso o interesse por investimentos. Os respondentes tinham que escolher a opção que se aproximasse mais de sua opinião e 25% discordaram totalmente da afirmação, 23% discordaram parcialmente, 40% concordaram parcialmente e apenas 12% concordaram totalmente, esses percentuais foram destacados no gráfico 13.

**Gráfico 13 – Despertar do interesse por investimentos**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A décima quarta questão avaliou a percepção dos discentes do curso, se os mesmos, concordavam ou discordavam da afirmação que o curso de ciências contábeis do CERES/Caicó prepara para o trabalho no mercado financeiro. No gráfico 14 podemos verificar que 38% dos respondentes discordaram parcialmente da afirmação, 28% discordaram totalmente, 27% concordaram parcialmente e somente 7% afirmaram que concordam totalmente com a afirmação.

**Gráfico 14** – O Curso de Ciências Contábeis prepara para o trabalho no mercado financeiro



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foi feita uma pergunta aberta na décima quinta questão para que o aluno, pela sua experiência no curso, com o que estudou ou está estudando nos seus respectivos semestres, identificou alguma matéria que pode ajudá-lo com conhecimentos e/ou análise de investimentos. Como cada participante poderia colocar mais de uma matéria, o percentual foi feito utilizando o total de respondentes como denominador. A tabela 2 foi elaborada para uma melhor visualização do resultado, apresentando todas as respostas.

**Tabela 2** - Matérias do Curso de Ciências Contábeis para Investimentos

MATÉRIAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
INTRODUÇÃO AO MERCADO DE CAPITAIS	13	19%
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	10	15%
CONTABILIDADE AVANÇADA	6	9%
FINANÇAS CORPORATIVAS	5	7%
CONTABILIDADE DE CUSTOS	4	6%
CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	3	4%
CONTABILIDADE BÁSICA	3	4%
CONTABILIDADE INTERNACIONAL	3	4%

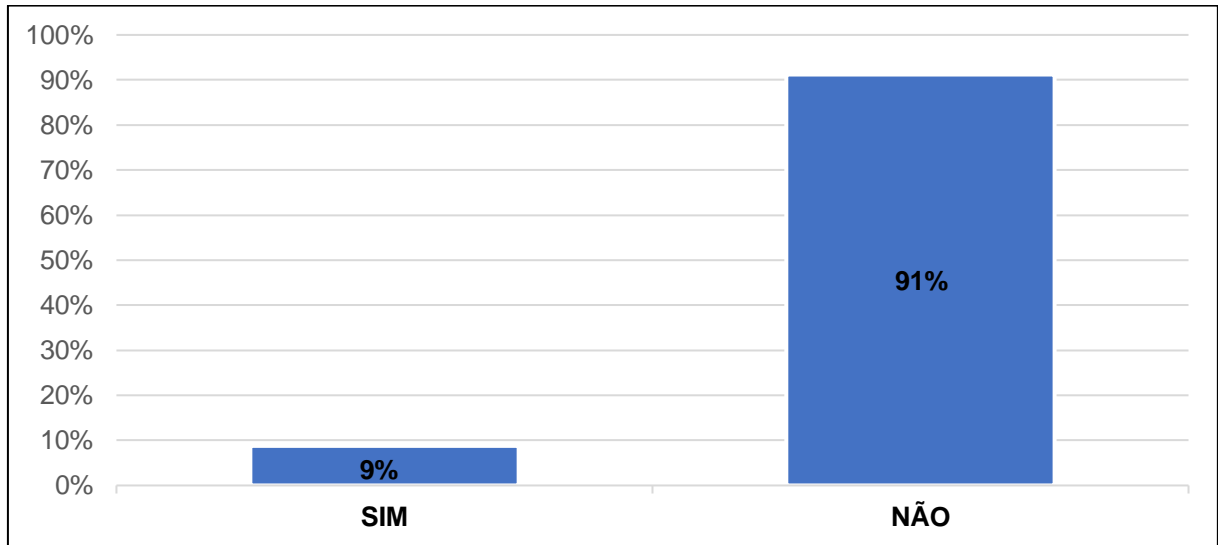
MATEMÁTICA FINANCEIRA	3	4%
INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO	3	4%
INTRODUÇÃO A ECONOMIA	2	3%
TEORIA DA CONTABILIDADE	1	1%
ANALISE E GESTÃO DE CUSTOS	1	1%
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	1	1%
CONTABILIDADE AMBIENTAL	1	1%
DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	1	1%
CIÊNCIAS ATUARIAIS	1	1%
MÉTODOS QUANTITATIVOS	1	1%
EMPREENDEDORISMO	1	1%
NÃO SOUBE RESPONDER	34	50%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Seguindo a tendência das respostas anteriores 50% dos respondentes não souberam responder, portanto não citou nenhuma matéria. A matéria mais citada foi Introdução ao mercado de capitais, citada por 19% dos respondentes. Em seguida, Análise das Demonstrações Contábeis foi citada por 15% dos respondentes. Contabilidade Avançada foi citada por 9%, Finanças Corporativas por 7%, Contabilidade de Custos por 6%. Citadas por 4% dos respondentes tivemos outras 5 matérias: Contabilidade básica, contabilidade Intermediária, contabilidade Internacional, Matemática Financeira e Introdução a Administração.

Introdução a Economia foi citada por 3% dos respondentes e tivemos mais 8 matérias citadas por 1% dos respondentes cada uma: Teoria da Contabilidade, Análise e Gestão de Custos, Orçamento Empresarial, Contabilidade Ambiental, Direito e Legislação Social, Ciências Atuariais, Métodos Quantitativos e Empreendedorismo.

Por fim foi perguntado aos discentes do curso de ciências contábeis do CERES/Caicó se eles tinham participado de alguma atividade de extensão que tenha abordado o tema investimentos e, como podemos ver no gráfico 15, a grande maioria, 91% responderam que não tinham participado enquanto apenas 9% declararam ter participado de atividade de extensão abordando o tema investimentos.

**Gráfico 15** – Participação em atividade de extensão com o tema investimentos

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Retirando da base da pesquisa os alunos que estão cursando do S1 até o S4 e mantendo apenas os alunos que estão cursando entre o S5 e o S10, esse percentual continua bastante elevado, ficando em apenas 13% para o Sim e de 87% para o Não. Esse é um dado muito preocupante, que demonstra o quanto o curso está despreparado para oferecer aos seus discentes, conteúdos que abordem esse tema tão importante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa investigou se a atual grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFRN/CERES/Caicó fomenta o interesse dos alunos pela área do mercado financeiro, identificar quantos discentes já investem, o perfil de investidor dos alunos, o interesse dos mesmos sobre o tema investimento e Mercado Financeiro, além da utilização desse conhecimento para analisar investimentos e na tomada dessa decisão.

Na pesquisa realizada, revelou-se que o conhecimento dos alunos do curso, quanto à familiaridade com os produtos do mercado financeiro é bem superficial, onde poucos alunos apresentaram uma familiaridade média com alguns tipos de investimentos.

A pesquisa revelou que a grande maioria dos alunos tem perfil de investidor conservador. Preferindo investimentos como a Poupança, 72% do total de respondentes, ao qual é mais familiarizado. E por ter baixa familiaridade com os produtos do mercado financeiro e terem baixa tolerância a perdas, esses alunos optam por investir em um produto que perde para inflação.

Diante dos dados coletados nessa pesquisa, pode-se concluir que o Curso de Ciências Contábeis da UFRN, Campos de Caicó, apesar de oferecer matérias com conteúdo suficiente para proporcionar aos seus alunos conhecimentos bastante aproveitados no mercado financeiro, falta o link com o assunto investimentos, o que poderia fornecer a estes, ferramentas aproveitáveis, tanto na vida profissional quanto pessoal, independente de qual carreira venha a seguir.

Tem-se que a principal contribuição do estudo se dá pela captação de dados e informações que proporcionem à comunidade acadêmica, professores, alunos, profissionais da área financeira e contábil e ao público em geral, sobre o conhecimento absorvido pelos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRN, Campus de Caicó, quanto ao mercado financeiro e seus produtos, quais os investimentos e o perfil de investidor desses alunos.

Esta pesquisa limitou-se aos discentes das 5 (cinco) turmas do curso de Ciências Contábeis da UFRN, Campus de Caicó e teve como limitação a baixa adesão dos alunos do curso a pesquisa aplicada. De um público abrangente de 243 alunos ativos no curso, apenas 68 responderam esta pesquisa.

Dito isso, fica como sugestão de pesquisa futura, ampliar está pesquisa para todos os cursos de ciências contábeis do Rio Grande do Norte, limitando o alcance aos alunos que estejam cursando a partir do sétimo semestre, pois estes têm mais experiência com as matérias do curso, proporcionando uma visão mais crítica a respeito desse conhecimento dentro do curso.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mateus Eduardo Oriente. **Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da universidade federal da paraíba sobre o mercado financeiro brasileiro**. 2020. 45 f. Monografia (Graduação) Curso de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17385>. Acesso em: 27 agosto. 2021.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 5a. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro / Alexandre Assaf Neto. – 10.ed.- São Paulo: Atlas, 2011.

BALL, R., BROWN, P. An empirical evaluation of accounting numbers. *Journal of Accounting Research*, pp. 159-178.

BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias de pesquisa em ciências: Análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CERBASI, Gustavo. Casais Inteligentes Enriquecem Juntos 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CZESNAT, Aline Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Gestão & Regionalidade*, -- (PORTAL PERIODICO), v. 25, n. 75, p.22-30, set/dez. 2009

FOLLADOR, Renato. Uma Receita de Previdência e Finanças para seu Projeto de Vida. São Paulo: Atlas, 2013.

GASPAR, Gabriel, *Manual do Contador Consultor*, 2017. Vol. 01. Disponível em: <https://conteudo.nibo.com.br/manual-do-contador-consultor>. Acesso em: 05 julho. 2021.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J.. *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BARDIN, B. J.; ANDERSON, R. E. *Multivariate data analysis*. 7ª ed., New Jersey: Prentice Hall, 2010.

HILL, Napoleon. Quem pensa, enriquece. 1. Ed. Curitiba: Fundamento, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. *Revista Brasileira de Contabilidade. As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador*. Rio de Janeiro: CFC, n. 56, p.

50-56, 1986.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. Introdução à Teoria da Contabilidade para Nível de Graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 84.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

KOTHARI, S. Capital Market research in accounting. Journal of Accounting and Economics, 31 (1-3), 105-231. Doi: 10.1016 / s0165-4101 (01) 0030-1s.

LAMES, Edilei Rodrigues de; ALMEIDA, Fábio da Silva e. Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área. In: Congresso Brasileiro de Custos – CBC, 16, 2009, Fortaleza. Anais... Fortaleza: CBC, 2009.

MARKS, Howard. O mais importante para o investidor: Lições de um gênio do mercado financeiro. São Paulo: Edipro, 2020.

MARION, José Carlos Contabilidade básica / José Carlos Marion. -10. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Adas, 2009.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006

NUNES, Patrícia Esther Oliveira. Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de ciências contábeis da universidade de Caxias do Sul. 2018, 73 f. Monografia (Bacharelado) – Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4338/TCC%20Patricia%20Esther%20Oliveira%20Nunes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 agosto. 2021.

PEREIRA, Alonso L. Riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro. Periódico Científico Negócios em Projeção, v. 5, n. 2, p. 97, 2014

Perfil Pessoas Físicas. B3, 2022. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/estado/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/estado/). Acesso em 01 de fevereiro de 2022.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Cláudio. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez. 2010.

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf). Acesso em 11 de fevereiro de 2022.



SELAN, Beatriz. Mercado financeiro. Rio de Janeiro: SESES, 2014.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000.

VOESE, Simone Bernardes – Controle da Eficiência dos processos da Gestão Acadêmica em Instituições de Educação Superior Privadas. Florianópolis-SC, 2006.

WALLIMAN, Nicholas. Métodos de Pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2015.

APIMEC – Relação de Profissionais Certificados – CNPI – Disponível em: [http://www.apimec.com.br/Apimec/show.aspx?id\\_canal=3763&id\\_materia=29503](http://www.apimec.com.br/Apimec/show.aspx?id_canal=3763&id_materia=29503). Acesso em 30 de janeiro de 2022

MONEY TIMES - Número de IPOs poderá chegar a 100 até o final do ano e bater recorde. Perfil Internacional. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/numero-de-ipos-podera-chegar-a-100-ate-o-final-o-ano-e-bater-recorde/>. Acesso em: 05 de julho de 2021.

ESTADÃO – investidor - IPOs movimentaram R\$ 117 bi em 2020: Conheça os 12 maiores do ano. Perfil nacional. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/mercado/maiores-ipos-de-2020>. Acesso em: 05 de julho de 2021.

MEC – gov.br - MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas. Perfil Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em 07 de setembro de 2021.

VALOR INVESTE – Apenas 3% dos brasileiros investiram em ações em 2020 e média aplicada caiu 31%. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2021/01/15/apenas-3percent-dos-brasileiros-investiram-em-aco-es-em-2020-e-media-aplicada-caiu-31percent.ghtml> Acesso em 30 de janeiro de 2022.